

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Jandira na Lida

Vice-líder do governo, a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) vai insistir que a Câmara dos Deputados faça uma concertação política com os demais partidos para que o PL indique um outro nome à Presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Creden). Não se pode receber na Presidência da Creden alguém que tenha conspirado contra o governo brasileiro eleito democraticamente. E isso é capaz de pesar na avaliação dos partidos.

Só tem um probleminha

Os partidos são soberanos e o regimento interno dá as duas primeiras escolhas de comissões ao PL. Só com muita conversa e diálogo para acertar esse passo e evitar que a largada seja de confronto entre as legendas, antecipando uma briga que os partidos de centro só querem ver no final do ano.

Vai procurar

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) foi homenageada na Câmara dos Deputados e aproveitou o momento para lutar por duas pautas. A primeira, a liberação em supermercados da venda de remédios sem prescrição médica.

Tempos difíceis

A segunda pauta foi o pedido de adiamento da isenção de impostos dos itens da cesta básica, prevista pela reforma tributária concedida no ano passado. A Abras quer que essa parte do texto comece a valer ainda este ano.

Os primeiros acordos pós-liberação

Com o sinal verde de Alexandre de Moraes para reuniões e conversas entre Jair Bolsonaro e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, a primeira atitude será se juntarem para combinar os atos de 16 de março. A ideia é que a estrutura do partido tenha foco na defesa do ex-presidente. Valdemar, conforme avaliam seus aliados, não quer nem longe que alguém possa dizer que o partido não ajudou na defesa de quem tem os votos. O que for possível fazer, será feito, avisaram os mais próximos do presidente do PL.

Enquanto isso, na ala esquerda... Coincidência, os atos em apoio a Bolsonaro ocorrerão justamente no dia do aniversário de 73 anos do ex-ministro José Dirceu, líder estudantil na época da ditadura militar e um dos maiores quadros políticos do PT quando Bolsonaro era deputado. Dirceu, aliás, comemorou antecipadamente num bar em Brasília, na noite desta terça-feira, com a presença de várias autoridades. Livre de processos judiciais, ele será candidato a deputado federal no ano que vem. A depender dos dois, a polarização continuará.



CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Outra Elizabeth faz história/ Ao tomar posse, hoje, na Presidência do Superior Tribunal Militar, a ministra Maria Elizabeth Rocha (foto) passa para os livros como a primeira mulher no topo desse braço do Poder Judiciário e a única que envolveu uma disputa apertada para ocupar o cargo.

E com direito a palco/ Para completar, será a primeira a fazer a posse fora da área externa do tribunal, onde, em todas as solenidades desse tipo, se alugavam toldos para compor o local. Agora, será no Teatro Nacional. Economizará e ainda proporcionará um momento musical, no meio da tarde. Para os ares carregados de Brasília, a solenidade vem em boa hora para desanuviar os olhos e os ouvidos.

Clima terrível/ Ao que parece, o novo traidor do clã Bolsonaro é o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). O estopim foi uma foto tirada com um influenciador que chamou o ex-presidente Bolsonaro de "Cadelão do PT". O deputado Mário Frias (PL-SP) criticou nas redes sociais, e vários bolsonaristas chamaram o deputado mineiro de traidor. Seu nome chegou aos sete assuntos mais comentados, com quase 40 mil tuítes na rede X.

Rio de luto/ A pedido do deputado Otoni de Paula (MDB-RJ), o plenário da Câmara dos Deputados prestou um minuto de silêncio em memória do pastor Luiz Carlos de Figueiredo Kamp e do diácono Saulo Farias, assassinados em São Gonçalo (RJ) nesta semana. A polícia investiga se foi um assalto comum ou morte encomendada por crime organizado no estado do Rio.

JUDICIÁRIO

Olhar tecnológico no CNJ

Rodrigo Badaró leva para o colegiado a bagagem de quem coordena o Observatório de Cibersegurança, IA e Proteção de Dados

» MAIARA MARINHO

Luiz Silveira/Agência CNJ



Para Badaró, as novas tecnologias agilizam a Justiça, mas não substituem o olhar humano na análise das causas

O advogado Rodrigo Badaró tomou posse, ontem, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e leva para o colegiado um olhar mais aprofundado sobre as novas tecnologias — não apenas no que se refere à aplicação no Judiciário, mas, sobretudo, por causa dos problemas causados pelo mau uso, potencializado pelo avanço da inteligência artificial (IA). Ele chega com a bagagem acumulada na presidência da Comissão Especial de Proteção de Dados (CNPD/ANPD) e na coordenação do Observatório Nacional de Cibersegurança, Inteligência Artificial e Proteção de Dados (ONCiber), do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Indicado pelo Senado, Badaró é receptivo ao uso das novas tecnologias por enxergar aspectos que podem contribuir para o fluxo das ações judiciais. Mas ele considera um "grande desafio conciliar a inovação, o uso da

tecnologia e a celeridade com o cuidado na análise da matéria".

"Temos de inovar, temos de investir em tecnologia, mas o grande desafio é sempre ter o olhar humano na evolução da Justiça brasileira", frisou.

Com o conhecimento de quem atuou no grupo de trabalho que aprovou a atualização da resolução que regulamenta a IA no Judiciário, Badaró salienta que as novas tecnologias são fundamentais para a transparência e

na mitigação das desigualdades de gênero na Justiça. "Foi um trabalho muito bem conduzido pelo conselheiro que me antecedeu, conselheiro (Luiz Fernando) Bandeira de Melo. Tive a honra de trabalhar com ele e acredito

que fizemos uma minuta inovadora para organizar o Judiciário brasileiro, porque não podemos ter uma 'neofobia', um medo da inovação", observou.

Principais temas

Badaró observa que os temas mais importantes que estão sendo abordados no CNJ são o avanço do crime organizado e seus tentáculos, as condições dos presídios e da comunidade carcerária, a corrupção e a segurança dos juizes. O conselheiro avalia, ainda, que a criação do Gaeco Nacional — anunciada ontem — favorece ainda a atuação do Ministério Público Federal — "é importante porque é próximo dos órgãos de poder, próximo dos tribunais, próximo do executivo", explicou.

Badaró cumprirá o mandato no biênio 2025/27 e sucede Luiz Fernando Bandeira de Melo, advogado e ex-conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público — que deu início às discussões para

a criação do Sistema Nacional de Gestão de Precatórios e Requisições de Pequeno Valor (SisPreq). A cerimônia de posse, na sede do CNJ, foi conduzida pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal e também presidente do Conselho.

Estiveram presentes à cerimônia, entre outros, o ministro Edson Fachin, ministro e vice-presidente do STF; o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB); o ministro e presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Aloysio Corrêa da Veiga; o subprocurador-geral da república, José Adonis Callou de Sá; o vice-presidente da OAB, Felipe Sarmento; e o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques. No discurso, Badaró agradeceu, sobretudo, ao ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ao atual, Davi Alcolumbre (União-AP), e ao presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), pela indicação ao CNJ.

Joédson Alves/Agência Brasil



Ministra começou o estreitamento de laços conversando com a esquerda

CONGRESSO

Gleisi e líderes da base se reúnem para "afinar a viola"

» MAYARA SOUTO
» VICTOR CORREIA

A nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, iniciou ontem, oficialmente, os esforços para pacificar a relação do governo com o Congresso. O primeiro compromisso dela no cargo foi um almoço no gabinete com representantes, na Câmara, das legendas de esquerda, mais próximas ao governo.

Participaram os líderes partidários Mário Heringer (PDT-MG), Pedro Campos (PSB-PE), Renildo Calheiros (PCdoB-PE), Luciano Amaral (PV-AL), Talíria Petrone (PSol-RJ) e Lindbergh Farias (PT-RJ). Marcou presença, ainda, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

Segundo Guimarães, a conversa foi para "afinar a viola" com os aliados, já que o governo enfrenta desgaste até mesmo em seu círculo mais próximo.

Nos próximos dias, Gleisi vai procurar também líderes do Centão — como MDB, PSD, União, PP e Republicanos — e os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), mas ainda não há previsão de

data para os encontros.

Apesar de os convidados para o almoço representarem partidos de esquerda que compõem a base do governo, há divergências a serem resolvidas. Por exemplo: o PDT cobra maior participação no governo; o PSol, por sua vez, votou por diversas vezes na direção contrária à do Planalto, causando ruídos na relação com o Palácio do Planalto.

Eduardo Bolsonaro

José Guimarães, aliás, disse que o governo não vai "se meter"

na indicação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para a presidência da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. "O governo não se mete na composição de comissões. Isso é tarefa das lideranças partidárias, cabe a cada bancada", disse o deputado, após a reunião com Gleisi.

A afirmação de Guimarães vem um dia depois de o líder da bancada do PT na Casa, Lindbergh Farias (RJ), defender um acordo entre os parlamentares para barrar a escolha do filho 03 do ex-presidente.